

# ACABAR COM A GUERRA CONTRA A DROGA NA EUROPA E NO MUNDO

## A NOSSA VISÃO DA EUROPA NA SAÚDE

AS NOSSAS RECOMENDAÇÕES PARA OS FUTUTOS DEPUTADOS DO PARLAMENTO EUROPEU

JUNHO 2024



**JUST SAY NO**  
TO THE WAR ON DRUGS

[WWW.COALITIONPLUS.ORG](http://WWW.COALITIONPLUS.ORG)



**JUST SAY NO**  
TO THE WAR ON DRUGS

[WWW.COALITIONPLUS.ORG](http://WWW.COALITIONPLUS.ORG)



**JUST SAY NO**  
TO THE WAR ON DRUGS

[WWW.COALITIONPLUS.ORG](http://WWW.COALITIONPLUS.ORG)

Excerto da campanha "Just say no to the war on drugs", Coalition PLUS, 2018



100 % LIFE

Abraço

ACATHI

ACCEPT

Actions Traitements

Adhara

AIDES

AIDS Action Europe

APDES

Apoyo Positivo

Arcoiris Entiende LGBTI

ABD

ARAS

Asociación Siloé

AVACOS

Coalition PLUS

Col.lectiu Punt 6

Colectivo San Blas

ComitéVLC

CALCSICOVA

C-EHRN

DPNSSE

EATG

EuroNPUD

Exæquo

Existencias

FCD

féda BXL

Fédération Addiction

FBMN

Gais Positius

GAT

IDPC

INPUD

Lambda col.lectiu

Médecins du Monde

MozaiQ

Odyseus

Omsida

PARADA

PFSCD

Positive Voice

PREKURSOR

RHRN

Romanian Angel Appeal

SAFE

Ser+

Sida Studi

Stop.

The Love Tank CIC

TpT

UNAD

UNOPA

Vila-diversitat

WHRIN

Young Wave



## Queremos

**Que a União Europeia, e a Europa no seu conjunto, trabalhem no sentido de uma política de drogas centrada na saúde, no respeito pelos direitos humanos, na redução das desigualdades sociais e no combate a todas as formas repressivas de discriminação e estigmatização. Queremos uma política de drogas baseada na evidência.**

## Apelamos

### **Apelamos ao Parlamento Europeu acabar com a guerra contra os consumidores de droga:**

- **defender com firmeza** a abolição das leis que criminalizam o consumo e a posse de drogas para consumo pessoal;
- **incentivar a participação da sociedade civil e das populações afetadas** na elaboração, aplicação e avaliação das políticas;
- **reforçar a recolha de dados, a vigilância da saúde e os programas de investigação** para acompanhar a descriminalização;
- **levar uma voz progressista e humanista à cena internacional**, apelando ao fim da guerra contra a droga e ao alinhamento das políticas de drogas com os objetivos de desenvolvimento sustentável e as recomendações do Grupo Pompidou<sup>1</sup>.

### **Aplicar e financiar intervenções de redução de danos baseadas em evidência**, em conformidade com as recomendações oficiais do OEDT<sup>2</sup>, da OMS<sup>3</sup> e da ONUSIDA<sup>4</sup>:

- **políticas ambiciosas de redução de danos para todos**, tendo em conta as necessidades específicas das mulheres, dos migrantes, das pessoas trans, dos trabalhadores do sexo, das pessoas na prisão, dos sem-abrigo, dos jovens e das pessoas que consomem substâncias num contexto sexual (chemsex);
- **acesso gratuito e universal a vários tratamentos de substituição, acesso gratuito à naloxona<sup>®</sup>** em todas as suas formas (spray nasal e injeção intramuscular) e sua distribuição na comunidade;
- **aumentar a disponibilidade de material gratuito de redução de danos;**
- **promoção de salas de consumo** assistido que ofereçam instalações de injeção vigiada;
- **reforço da educação e do apoio à injeção;**
- **o desenvolvimento da análise e do testagem de drogas** como instrumento de redução dos riscos.

● [rm.coe.int/p-pg-2022-20-declaration-de-lisbonne-final-fr/1680a96ad1](https://rm.coe.int/p-pg-2022-20-declaration-de-lisbonne-final-fr/1680a96ad1) ● [www.emcdda.europa.eu/publications/joint-publications/prevention-and-control-infectious-diseases-among-people-who-inject-drugs-2023-update\\_en](https://www.emcdda.europa.eu/publications/joint-publications/prevention-and-control-infectious-diseases-among-people-who-inject-drugs-2023-update_en) ● [iris.who.int/handle/10665/360601](https://iris.who.int/handle/10665/360601) ● [www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2017/june/20170621\\_harm\\_reduction](https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2017/june/20170621_harm_reduction)

# ACABAR COM A GUERRA CONTRA A DROGA NA EUROPA E NO MUNDO

Numa das suas áreas de intervenção, "Salvar vidas: descriminalização"<sup>5</sup>, a ONUSIDA assume a forte posição de que "a descriminalização é um elemento essencial para acabar com a SIDA até 2030". Além disso, a descriminalização não incentiva o consumo de drogas. Desde a descriminalização em 2011, os níveis de consumo de drogas em Portugal têm-se mantido abaixo da média europeia, qualquer que seja o produto. Isto é especialmente constatável entre os jovens: na UE, Portugal tem um dos níveis mais baixos de consumo de drogas no grupo etário dos 15-34 anos<sup>6</sup>.

## As associações comunitárias lançam o alerta para as crises sanitárias e os problemas enfrentados pelas pessoas que usam drogas

O início dos anos 90 assistiu ao aparecimento do conceito anglo-saxónico de "Redução de Danos". Esta abordagem pragmática de saúde pública consiste em apoiar as pessoas e trabalhar com elas para encontrar soluções adaptadas e que respeitem as suas práticas, a fim de reduzir os riscos de transmissão do VIH e do VHC.

Graças a esta ligação com as populações-chave, as associações comunitárias são capazes de identificar os problemas de saúde emergentes e as respostas que precisam de dar.

Por exemplo, há 10 anos, começaram a recolher dados sobre o slam (consumo de substâncias psicoactivas por injeção num contexto sexual)<sup>7</sup>, tendo sido as primeiras a alertar as autoridades públicas para os problemas associados ao chemsex (consumo de substâncias psicoactivas para fins sexuais) e a propor soluções adequadas. Ainda hoje, a abordagem comunitária, que consiste em trabalhar com um grupo de pessoas (a comunidade) unidas pelos mesmos problemas e pela mesma vontade de agir, permite às associações comunitárias identificar as necessidades das pessoas em matéria de redução dos riscos sexuais e de consumo de drogas e apoiá-las individualmente ou em grupo. Juntos, encontram os meios para desenvolver soluções para os seus problemas, agir sobre o seu ambiente e melhorar a sua vida quotidiana e a sua saúde. Este conhecimento local permite-lhes propor ações para prevenir infeções pelo VIH e VHC, bem

como informar e alertar as pessoas para o desenvolvimento do problema de saúde pública em que o chemsex se tornou. Atualmente, face à evolução e à crise dos opiáceos no Canadá, nos Estados Unidos e no Reino Unido<sup>8</sup>, é necessário reforçar os sistemas de controlo para detetar as tendências de consumo o mais cedo possível. Por exemplo, o sistema de controlo do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) poderia ser reforçado através da análise comunitária dos produtos, o que permitiria chegar às populações mais afastadas e obter resultados imediatos.

As políticas de redução de danos e de apoio são mais eficazes, mais fáceis de aplicar e muito menos dispendiosas do que as políticas repressivas<sup>9</sup>.

## A descriminalização promove a redução de danos e reduz o risco de transmissão do VIH e do VHC

A penalização do consumo de substâncias psicoactivas marginaliza os consumidores de droga. Obriga-os a esconder o seu consumo por receio de serem criminalizados ou estigmatizados e afasta-os do sistema de saúde e da redução de danos. Estas conclusões são partilhadas pela OMS, pelo UNODC e pela ONUSIDA, que afirmam que "está provado que as leis punitivas bloqueiam o acesso aos serviços de VIH e aumentam o risco de infeção pelo VIH" e que "os países que criminalizam as populações-chave [incluindo as pessoas que usam drogas] fizeram menos progressos no sentido de atingir os objetivos de rastreio e tratamento do VIH nos últimos cinco anos"<sup>10</sup>. Desta forma, as políticas repressivas estão a travar o declínio das epidemias de VIH e VHC. Olhando para os países da União Europeia, aqueles que descriminalizaram o consumo de drogas e redobram os seus esforços na redução dos danos têm uma prevalência muito mais baixa de VIH e VHC. É o caso, por exemplo, da Croácia<sup>11</sup> e da República Checa<sup>12</sup>, onde os consumidores têm cerca de cem vezes menos probabilidades de serem infetados pelo VIH e metade das probabilidades de serem infetados pelo VHC do que na Polónia ou na Roménia<sup>13</sup>. Além disso, o número de programas de redução de danos implementados é, em média, 20 vezes superior nos países que descriminalizaram<sup>14</sup>.

<sup>5</sup> [www.unaids.org/en/topic/decriminalization](https://www.unaids.org/en/topic/decriminalization) <sup>6</sup> [www.ofdt.fr/publications/collections/bilans/depensalisation-des-drogues-au-portugal-bilan-20-ans-apres/](https://www.ofdt.fr/publications/collections/bilans/depensalisation-des-drogues-au-portugal-bilan-20-ans-apres/) <sup>7</sup> [bdoc.ofdt.fr/doc\\_num.php?explnum\\_id=15732](https://bdoc.ofdt.fr/doc_num.php?explnum_id=15732) <sup>8</sup> [www.bmj.com/content/383/bmj.p2421](https://www.bmj.com/content/383/bmj.p2421) <sup>9</sup> [harmreductioneurasia.org/drug-policy/criminalization-costs-2](https://harmreductioneurasia.org/drug-policy/criminalization-costs-2) <sup>10</sup> [www.unaids.org/en/topic/decriminalization](https://www.unaids.org/en/topic/decriminalization) <sup>11</sup> [idpc.net/news/2012/12/croatia-decriminalizes-drug-use](https://idpc.net/news/2012/12/croatia-decriminalizes-drug-use) <sup>12</sup> [www.europarl.europa.eu/doceo/document/E-7-2010-1106\\_EN.html](https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/E-7-2010-1106_EN.html) <sup>13</sup> [hri.global/flagship-research/the-global-state-of-harm-reduction/the-global-state-of-harm-reduction-2022/](https://hri.global/flagship-research/the-global-state-of-harm-reduction/the-global-state-of-harm-reduction-2022/) <sup>14</sup> [hri.global/flagship-research/the-global-state-of-harm-reduction/the-global-state-of-harm-reduction-2022/](https://hri.global/flagship-research/the-global-state-of-harm-reduction/the-global-state-of-harm-reduction-2022/)

